

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 31

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1926

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e anuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 28 DE MAIO

Não cessam as tubas ministeriaes de repercutir nos ares os seus festivaes e o governo lhes encomendou e o paiz hade pagar a fim de que os credulos e os de boa fé, que ainda acreditam nas patranhas regeneratorias, fiquem persuadidos de que ao governo, e só ao governo, se deve o não ter tomado maiores porporções a crise que ultimamente alarrou os nossos mercados monetarios.

Esta crise, de cujos effeitos perniciosos se ressentiu todo o paiz, causou principalmente um terrivel panico na praça do Porto; porque foi justamente n'este nosso mercado que as transacções aleatorias se fizeram em maior escala e tão téga e imprevidentemente, que deram os resultados desde ha muito previstos e que hoje são do dominio de todos.

Algumas casas e estabelecimentos bancarios, que mais larga e desatinadamente se haviam empenhado nos jogos de fundos, não se lembrando, ou se se lembraram, tiveram o em pouca monta, do preceito que diz=de vagar se vae ao longe=ou não poderam satisfazer os contractos que haviam ajustado ou soffreram grandes perdas nos capitaes que houveram de confiar para estas transacções.

D'aquí a anciedade com que,

os que tinham confiado os seus capitaes ou parte d'elles aos bancos do Porto, correram perigosos, ao primeiro signal d'um rebate mal entendido, a levantar os seus depositos.

Nas thesourarias, além d'isso, agglomeraram-se os portadores de notas, requisitando em sua troca o metal que ellas representavam.

Estes receios que por momentos assaltaram o espirito publico, levando a desconfiança aos que tinham sommas depositadas nos bancos, foram-se desvanecendo logo á vista dos esforços empregados para restabelecer o credito dos estabelecimentos bancarios.

A louvavel interferencia do Banco de Portugal principalmente, e a d'outros acreditados estabelecimentos de credito, que mandaram vir d'Inglaterra alguns centos de mil libras, não só melhoraram o desequilibrio que se notava na circulação monetaria, como sobretudo puderam, por agora, conjurar os perigos que a infrene jogatina da bolsa creou.

Se as consequencias d'este estado de cousas, se os males que affectaram as forças productivas do paiz, actuando d'uma maneira bastante grave nas transacções regulares do commercio e da industria, não augmentaram de gravidade, produzindo logo os seus effeitos dele-

terios, deve-se isso á abnegação, aos bons serviços do Banco de Portugal que, fazendo um sacrificio, cooperou generosamente para conjurar a tormenta que prometia estallar violenta, terrivel, prejudicando os interesses da nação.

Mas, perguntamos nós, o iris de bonança, que principia a entrever-se por entre a cerração da procella, será realmente prenuncio de que se dissiparam completamente as plumbeas nuvens que se encastellavam medonhas sobre as praças mercantis portuguezas?

Infelizmente, affigura-se-nos que tal não succede.

As medidas tomadas parece não poderam collocar os bancos em circumstancias de continuarem regularmente as suas operações; por isso que o commercio e a industria, que não se deixaram arrastar pela soffreguidão de avultadas ganancias, com difficuldade encontram aonde descontar as suas letras e quem lhes tome os seus saques.

Parece contudo que estes contratempos que soffre o commercio e a industria, que sempre entenderam que o emprego do capital deve ser valioso elemento de prosperidade e não instrumento de ruina, não affligem os capitalistas comprometidos nos jogos de fundos. Parece que só se teve em vista evi-

tar a fallencia, a ruina d'estes, embora os que nunca se precipitaram d'olhos vendados no sorvedouro da jogatina da bolsa e nunca abusaram do bom credito que a exactidão e a honradez lhes grangearam satisfizessem sempre os seus compromissos.

E' por isso, por estas reflexões que muito ao correr da penna aqui traçamos, e pelos effeitos que ainda se fazem sentir, que nós receamos que, á crise monetaria ultimamente manifestada a todo o momento succeda uma crise commercial e industrial, cujos resultados serão terribilissimos.

As fanfarras ministeriaes, porém, tem-nos ensurdecido os ouvidos, celebrando os beneficios que o governo realisa, obtendo e atrahindo a Portugal as sommas necessarias para restabelecer a circulação monetaria, animar o movimento fiduciario, e sustentar o credito nacional.

Mas como se prova a acção, a interferencia do governo para acudir á crise?

Fazendo se largos elogios de encomenda, tecendo-se-lhe os mais hyperbolicos encomios! E guarda-se o mais completo silencio, não se comprovando esses beneficios de que tanto alarde se faz para illudir os incautos, ácerca do modo como o governo interveio!...

Palavras, palavras e só palavras, e provas convincentes, factos que esclareçam, não apparecem.

E se o governo acudiu ao apello dos que lhe pediam a sua coadjuvação a fim de evitar uma crise, não fez mais do que o seu dever.

Aos que estão collocados na eminencia do poder, aos que dirigem os destinos d'uma nação, corre-lhes o dever de velar pelo bem estar d'ella.

O governo actual, sendo, como dizem, o melhor dos governos possiveis para administrar o paiz, levantar o nivel da moralidade e restaurar as finanças, aproveitou a manifestação da crise para entrar novamente no perigoso trilho da divida fluctuante externa, e vender ou empenhar em Londres as obrigações do caminho de ferro do Douro e Minho, sem que o «Diario» publicasse qualquer decreto que legalisasse essa emissão.

E, se vos admiraes, ainda vereis mais, contae com isso.

Zé povinho que vá desde já apertando as algebras com as mãos ambas, que breve tem de puxar pelos cordões á bolsa para pagar... os beneficios d'esta patusca regeneração.

## FOLHETIM

### HORAS D'OCIO

O TARDO CONTO

POR JAYME PHILINTO

(A minha irma Gertrudes M. de Jesus Alvares)

II

—Segura-o bem, Chasco, não lhe deixes a redea—lizia um mancebo bem apessoado e de elegante vestuario que acabava de apaar-se, para um rapaz que lhe estava tomando conta do pôtro em que montava.

—«Estêja» assosegado, snr. D. Luizinho.

—Olá, disse o mancebo, olá! isto está com muito luxo! Então a funcção principiou ha muito?

—Inda foi ha um: tudo-nada. Ai, senhor morgadinho, aquillo é um

cên aberto. Canta o snr. abbade, canta o «Zé Vectorino», que digem tem a voz de maritmo. E «por riba» d'esta feita o orgo e a mujica...

—Deve então de estar esplendido, disse Luiz sorrindo-se.—E a respeito de gente conhecida, quem tems por cá?

—Está o filho do «Manel do Quinteiro» que veem dos Brazis. Está o «Quim do moinho» com as cachopas. Está a «Zefa dos bacoros» que casou co' o «Manel da horta» que o snr. D. Luizinho bem conhece, que é o foytor da herdade dos Moinhos... Está mais...

—Vaiha-te Deus, homem; não é isso que eu te pergunto. O que eu quero saber é se lá está, por exemplo, a minha gente, ou as filalgas do Solar de cima, ou a menina Angela, ou talvez qualquer forasteiro... disse Luiz.

—Ah! pois eu estava inquivocado, disse Chasco; não que lá isso é outro cantar, pois «quant'ê!» Olhe, snr. D. Luizinho, eu num enxerguei bem porque «num adregava» de estar

«por'qui». Estava lá em riba prantado a tanger os sinos, mas ouvi allumiar ao «Jerônimo Crapinteiro», aquelle que num tem esta perna, salvo seja, qu'a a snr.ª D. Angelinha vinha na roda das manas do senhor fidalguinho—pois «quant'ê s'ella» é juiza da funcção!

—Bem, bem, meu rapaz, toma lá e... olho vivo no pôtro que só conhece o dono—e Luiz dando uma pequena moeda de prata a Chasco transpoz a grade do adro e chegando á porta da sachristia, entrou.

Chasco, possuido da mais louca alegria, ficou a remirar o dinheiro que lhe dera o morgado. Parecia como que fascinado na contemplação d'aquella moeda, e se não fosse um valente empuxão que o pôtro deu pela redea, o suplorio do rapaz pareceria petrificado, tal era o seu contentamento.

Pouco depois apparecia Luiz que se dirigiu para o sitio em que estava Chasco com o pôtro.

—«Antão, snr. morgadinho, disse o rapaz, vossenhoria já vem de volta

—E bastante pena tenho, meu rapaz; mas aquillo é d'uma pessoa morrer assada... Está lá cinco vezes a mais á gente que a capella comporta... Olha, vem cá, Chasco... prende o pôtro a esse zimbó e vem cá...; tenho que fallar-te...

Luiz sentou-se no muro pouco elevado do adro e Chasco, mais depressa do que o que podia parecer, prendeu o pôtro á arvore e veio receber as ordens do morgado.

—Dize-me uma cousa, meu rapaz, principiou Luiz.—Tu que me conheces bem vaes-me fallar com toda a franqueza... Dize-me, que julgas tu de mim?

—Eu, snr. morgadinho, volveu Chasco coçando na cabeça e olhando para o chao, eu...sim...eu qu'hei de julgar... que vossenhoria é o snr. D. Luizinho, morgado de Chães, e qu'è tam rico que podia comprar, que sei eu? a capella, a casa do sr. abbade, em fim a freguezia em pezo... podia até comprar-me a mim se eu fosse negro... e ser regidor e amenistrador...

Luiz sorriu-se.

—Não quero dizer isso, meu rapaz disse elle. Ora ouve bem: supõe que nem sou fidalgo, nem rico...

—Ah, intendo, interrompeu Chasco. Vossenhoria falla a respeito de qu'idades... Isso sim, pois «quant'ê!» Eu cá sou um probe rustico sem «leira nem beira» e tenho só os meus «vint'annos». Mas se fóra por 'hi algum lavrador rico e se o sr. morgadinho, não sendo nem fidalgo nem rico, quizesse arreceber-se com alguma cachopa que eu tivesse, eu de-gia logo: merece-a «por'qu'ê» um bó mogo, por'qu'ê bó e honrado... e dava-lha... snr. morgadinho, que lh'o digo eu.

Luiz fitava entre triste e alegre o rosto de Chasco e quando elle acabou tomou-lhe as mãos.

(Continua.)





**BIBLIOTHECA LISBONENSE**

Propõe-se esta Empresa permitir ao publico a facil aquisição dos melhores romances contemporaneos, por modico preço e com todas as condições de nitidez e regularidade, que são necessarias em publicações d'esta ordem.

**OBRAS PUBLICADAS**

**OS AUTOS N.º 113**

POR **Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE **THOMAZ BASTOS**

interessantissimo romance, que teve estrondoso acolhimento em Franca, e que entre nós agradou muitissimo quando publicado em folhetim no «Diario Popular».

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

**MEMORIAS D'UM COMMISSARIO DE POLICIA**

PER **PIERRE ZACCONE**

1.º VOLUME—**A CASA DO CONDEMNADO**

Preço avulso, 500 réis—Assignatura 400 rs.

**O LAMPEÃO VERMELHO**

2.º E ULTIMO VOLUME—PREÇO avulso, 500 réis—ASSIGNATURA, 400 réis.

**EM PUBLICAÇÃO:**

**O DINHEIRO ALHEIO**

POR **Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE **F. F. da Silva Vieira**  
Que está distribuido até á 12.ª caderneta

ESTAS PUBLICAÇÕES IMPORTAM EM POUCO MAIS DO CUSTO DAS EDIÇÕES FRANCEZAS

A Empresa, grata ao acolhimento com que o publico a tem obsequiado, resolveu distribuir aos seus assignantes por folhas, como brinde mensal:

**UM FIGURINO COLORIDO**

VINDO DE PARIS, E QUE SERÁ DISTRIBUIDO TODOS OS MEZES COM A DESCRIÇÃO DA MODA

Para estes brindes recebem-se annuncios, especialmente vantajosos para os senhores annunciantes de artigos de modas, até ao dia 6 de cada mez.

**CONDIÇÕES E VANTAGENS DA ASSIGNATURA**

Em Lisboa a distribuição será feita semanalmente.—Custo de cada folha de 16 paginas, em 8.º francez, 20 rs.—Distribuir-se-hão duas folhas por semana.—O pagamento será feito no acto da entrega das folhas.

Para as provincias e distribuição será feita por grupos de duas folhas, custando 45 réis. Os snrs. assignantes devem porem mandar antecipadamente a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas terão direito a uma gratuita.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa da Bibliotheca Lisbonense**, largo de S. Roque, 7, escriptorio do «DIARIO POPULAR», e em GUIMARÃES á **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, onde se acham á venda os volumes já publicados.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR **D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUÇÃO

DO **BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS**

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**TYPOGRAPHIA**

DA **LIVRARIA INTERNACIONAL**

**RUA DE S. DAMAZO, 91**

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. Outra praga invadio os domínios do rei de Portugal.

**Historia Universal**

POR **CESAR CANTU**

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

**NOVA DIVISÃO JUDICIAL**

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUNDA DE UM

**INDICE ALPHABETICO**

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

**Audiencias Geraes**  
PREÇO... 500 RS.

Vende-se na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**TEIXEIRA DE FREITAS**, correspondente da casa Sasseti & C.ª, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

**BIBLIOTHECA**

**HORAS D'OCIO**

**O REI DO PUNHAL**

ROMANCE HISTORICO

POR

**FERNANDEZ Y GONZALEZ**

Versão de **Correia Leite**

BRINDES POR MEIO DA LOTERIA

100.000

**Em Inscriptões**

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:**

A obra «O REI DO PUNHAL» compor-se-ha de dois volumes de regulares dimensões.

Cada semana sairão quatro ou cinco folhas de oito paginas em 8.º francez, bom papel, edição nitida pelo melhor preço de 10 réis fortes, cada uma em todo o reino e ilhas.

As gravuras pirosamente executadas, representarão as scenas mais interessantes do romance.

Todos os mezes sairão tres ou quatro gravuras, em bom papel, peo diminuto preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

PROVINCIAS—A assignatura será paga na razão de 120 réis por cada fascículo (franc) de dez folhas e duas gravuras ou onze folhas e uma gravura.

ESCRITORIO DA EMPREZA

**RUA D'ALEGRIA, 62—PORTO.**

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias.

**A MULHER**

OU

**O Anjo Tutelar DA FAMILIA**

PREÇO..... 100 RS.

**A «LENDA» DO EDEN**

ou

Considerações sobre a realidade autentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

**ROBERTO G. WOODHOUSE**

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

**Representando Adão e Eva no Paraizo**

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

**JOÃO DE LEMOS**

**SERÕES D'ALDEIA**

LIVRO CONSAGRADO

À MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

—Estão á venda estas tres publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

**LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA**

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800	2:850	1:900	1:450
3	1:900	1:450	1:000	750
1	650	500	350	260
Aos n.ºs	160	130	90	70

Quem assignar á pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**

Rua de S. Damazo, n.º 89 e 91.